TENDÊNCIA DE VENDAS DE ANTIDEPRESSIVOS E REGISTROS DE SUICÍDIO NO BRASIL

Palavras-Chave: ANTIDEPRESSIVOS, SUICÍDIO, FARMACOEPIDEMIOLOGIA

Autoras:

LAÍS VIANA E SOUZA, FCF – UNICAMP

Profa. Dra. TAÍS FREIRE GALVÃO (orientadora), FCF - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O suicídio é um problema de saúde pública de dimensões globais, representando uma das principais causas de morte em diferentes faixas etárias. Entre 2000 e 2019, as taxas de suicídio no Brasil aumentaram significativamente, com maior concentração em pessoas de 15 a 29 anos e de 70 a 79 anos (DAMIANO; BEIRAM; DAMIANO; HOFFMANN *et al.*, 2024). A ocorrência de suicídio reflete a complexa interação entre fatores sociais, econômicos e de saúde mental, sendo a depressão um dos principais fatores de risco para o suicídio (BLÁZQUEZ-FERNÁNDEZ; CANTARERO-PRIETO, 2023).

Entre as principais abordagens para o tratamento da depressão, destaca-se o uso de antidepressivos, cuja finalidade é reduzir os sintomas e promover a melhora da qualidade de vida dos pacientes (WIESINGER; KREMER; BSCHOR; BAETHGE, 2023). O uso prolongado desses medicamentos pode levar a efeitos colaterais adversos, que incluem insônia, dependência e, em casos mais graves, aumento da ideação suicida (DA ROCHA ZURCHIMITTEN; CAMERINI; IZÍDIO; GHISLENI, 2025). Esse cenário gera preocupações crescentes sobre a eficácia do tratamento medicamentoso e os riscos associados, especialmente em países com acesso limitado a serviços especializados de saúde mental.

No Brasil, o aumento nas vendas de antidepressivos tem sido evidenciado tanto por análises de base populacional (TIGUMAN; HOEFLER; SILVA; LIMA *et al.*, 2024) quanto por dados de comercialização do setor farmacêutico (HOEFLER; GALVÃO; RIBEIRO-VAZ; SILVA, 2022; HOEFLER; TIGUMAN; GALVAO; RIBEIRO-VAZ *et al.*, 2023). Apesar desse crescimento, ainda não existem investigações consolidadas sobre a possível correlação entre vendas de antidepressivos e taxas de suicídio em nível nacional. Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre vendas de antidepressivos e taxas de suicídio no Brasil, utilizando dados nacionais de 2014 a 2021.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo ecológico com análise de séries temporais a partir de registros de vendas de antidepressivos em drogarias e mortes por suicídio entre 2014 e 2021. As vendas de

antidepressivos foram convertidas para dose diária definida por 1.000 habitantes por dia (DID). Autorregressão vetorial foi utilizada para investigar a relação entre as vendas de antidepressivos e a ocorrência de suicídios, seguida pela função de resposta ao impulso para observar a interação das variáveis.

RESULTADOS:

Foram registrados 101.346 suicídios, passando de 11.339 em 2014 para 16.248 em 2021. A incidência aumentou de 56,2 para 76,2 casos por milhão de habitantes, maior entre homens de 40 a 79 anos e na região Sul. As vendas de antidepressivos aumentaram de 14,7 para 32,1 DID/mês.

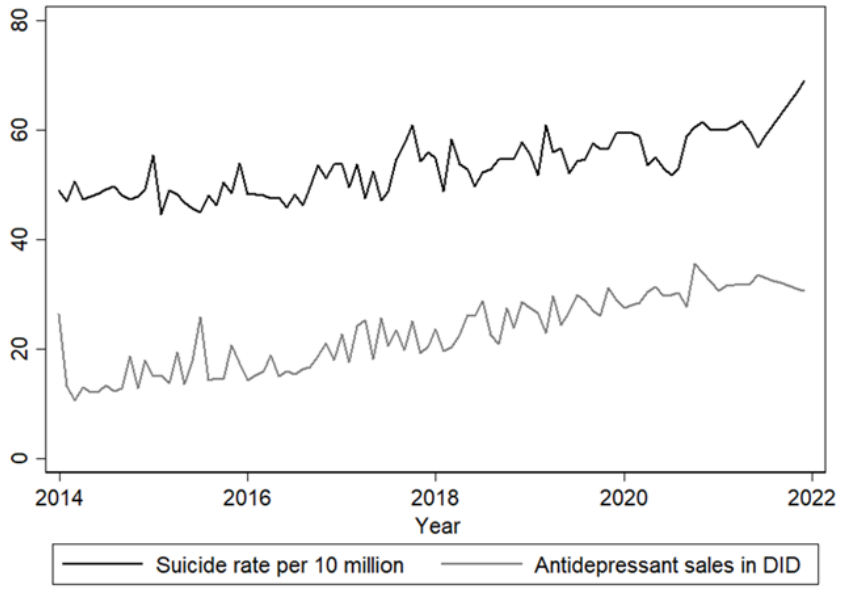

Figura 1 - Tendências nas taxas de suicídio e vendas de antidepressivos, em dose diária definida por 1.000 habitantes por dia (DID), no Brasil de 2014 a 2022

A autorregressão vetorial indicou que a taxa de suicídio foi influenciada pelas vendas de antidepressivos dois meses antes (β = 0,016; IC 95%: 0,001–0,033; p = 0,049) e pelas taxas de suicídio anteriores (β = 0,376; IC 95%: 0,182–0,569; p < 0,001).

Tabela 1 - Coeficiente (β) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) da taxa de suicídio de acordo com o suicídio e as vendas de antidepressivos nos meses anteriores

Variáveis	Mês anterior		Dois meses anteriores	
	β (95% CI)	p-valor	β (95% CI)	p-valor
Taxa de suicídio	0.376 (0.182, 0.569)	<0.001	0.264 (0.057, 0.471)	0.013
Vendas de antidepressivos	0.010 (-0.007, 0.027)	0.264	0.016 (0.001, 0.033)	0.049

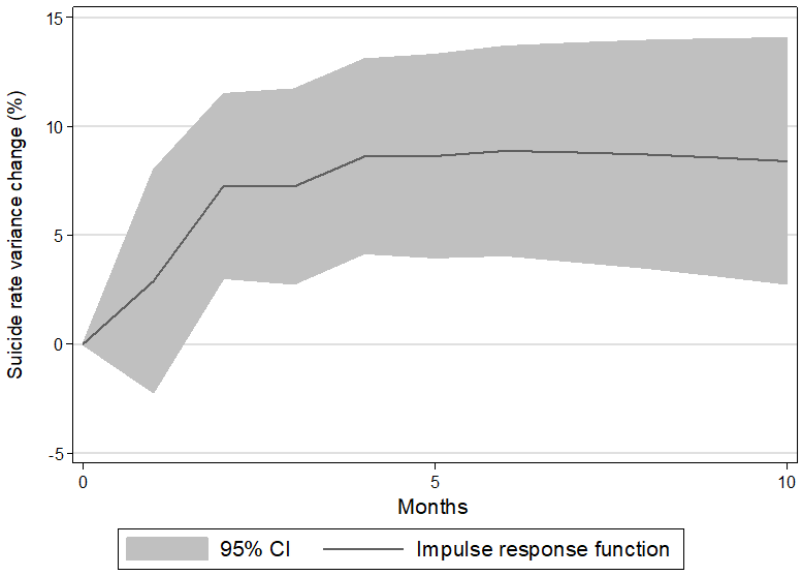

Figura 2 - Função de resposta ao impulso das vendas de antidepressivos e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) nas taxas de suicídio no Brasil.

A influência das vendas de antidepressivos nas taxas de suicídio é ilustrada no modelo de função de resposta ao impulso (Fig. 2). Na ocorrência de mudança nas vendas de antidepressivos, a variância da taxa de suicídio muda significativamente após dois meses (7,3%; IC 95% 3,0, 11,5%), e esse padrão significativo é observado até o final do modelo, em dez meses (8,4%; IC 95% 2,8, 14,1%), o que foi significativo de acordo com o teste de causalidade de Granger (valor de p = 0,004).

DISCUSSÃO:

Entre 2014 e 2021, tanto as taxas de suicídio quanto as vendas de antidepressivos aumentaram no Brasil, apresentando tendências paralelas ao longo de todo o período. Os registros de suicídio foram influenciados pelas vendas de antidepressivos dos dois meses anteriores, bem como pelas taxas de suicídio dos meses anteriores. Mudanças nas vendas de antidepressivos afetaram a variância da taxa de suicídio, indicando uma relação positiva entre o aumento do uso de antidepressivos e o aumento de suicídios no país.

Este estudo apresenta limitações inerentes ao uso de dados ecológicos, que impedem a inferência causal e não permitem a confirmação de que indivíduos que morreram por suicídio tenham, de fato, sido expostos a antidepressivos.

No Brasil, as vendas de antidepressivos aumentaram no período, como também observado em análises anteriores (HOEFLER; GALVÃO; RIBEIRO-VAZ; SILVA, 2022; HOEFLER; TIGUMAN; GALVAO; RIBEIRO-VAZ *et al.*, 2023). Esse aumento pode refletir uma tendência global de crescente medicalização de problemas de saúde mental. Um estudo utilizando dados de 30 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) identificou um aumento no consumo de antidepressivos, de 52,4 para 69,5 DDD por 1.000 habitantes, na maioria dos países entre 2010 e 2020 (PEANO; CALABRESE; PECHLIVANIDIS; MIMMO *et al.*, 2025).

As taxas de suicídio no Brasil também apresentaram um aumento contínuo de 2014 a 2021, refletindo padrões globais em várias regiões. Embora diferenças regionais tenham sido apresentadas, outros estudos no Brasil também mostraram incidência em grupos específicos como adolescentes da região Nordeste (SILVA; FEITOSA; MACHADO; QUIRINO *et al.*, 2021) e maiores de 60 anos, que apresentaram maior incidência nas regiões Sul e Centro-Oeste (PINTO; PIRES TDE; SILVA; ASSIS, 2012). Essas disparidades podem ser atribuídas a fatores como acesso desigual a serviços de saúde mental, exposição à violência, vulnerabilidades sociais e demográficas e concentração de recursos nas regiões brasileiras (BLÁZQUEZ-FERNÁNDEZ; CANTARERO-PRIETO, 2023; DAMIANO; BEIRAM; DAMIANO; HOFFMANN *et al.*, 2024).

CONCLUSÕES:

Em conclusão, tanto as taxas de suicídio quanto as vendas de antidepressivos aumentaram no Brasil entre 2014 e 2021, seguindo tendências paralelas. As taxas de suicídio foram influenciadas pelas vendas de antidepressivos nos dois meses anteriores e também pela própria ocorrência de suicídio nos meses anteriores. Esse achado sugere uma dinâmica complexa, na qual eventos suicidas anteriores podem contribuir para novos casos por meio de mecanismos como contágio social ou vulnerabilidades psicossociais persistentes. Simultaneamente, variações no consumo de antidepressivos podem refletir demandas mais amplas de saúde mental, padrões de tratamento ou efeitos adversos a medicamentos, particularmente nas fases iniciais do tratamento. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias integradas de prevenção que vão além das abordagens farmacológicas, incorporando atenção psicossocial, monitoramento de reações adversas a medicamentos e ações de saúde pública adaptadas à população.

BIBLIOGRAFIA

BLÁZQUEZ-FERNÁNDEZ, C.; CANTARERO-PRIETO, D. The associations between suicides, economic conditions and social isolation: Insights from Spain. **PLoS One**, 18, n. 7, p. e0288234, 2023.

DA ROCHA ZURCHIMITTEN, G.; CAMERINI, L.; IZÍDIO, G. S.; GHISLENI, G. Identifying genetic variants associated with side effects of antidepressant treatment: A systematic review. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, 136, p. 111154, 2025/01/10/ 2025.

DAMIANO, R. F.; BEIRAM, L.; DAMIANO, B. B. F.; HOFFMANN, M. S. *et al.* Associations between a Brazilian suicide awareness campaign and suicide trends from 2000 to 2019: Joinpoint and regression discontinuity analysis. **J Affect Disord**, 365, p. 459-465, Nov 15 2024.

HOEFLER, R.; GALVÃO, T. F.; RIBEIRO-VAZ, I.; SILVA, M. T. Trends in Brazilian market of antidepressants: A five-year dataset analysis. **Front Pharmacol**, 13, p. 893891, 2022.

HOEFLER, R.; TIGUMAN, G. M. B.; GALVAO, T. F.; RIBEIRO-VAZ, I. *et al.* Trends in sales of antidepressants in Brazil from 2014 to 2020: A time trend analysis with joinpoint regression. **J Affect Disord**, 323, p. 213-218, Feb 15 2023.

PEANO, A.; CALABRESE, F.; PECHLIVANIDIS, K.; MIMMO, R. *et al.* International Trends in Antidepressant Consumption: a 10-year Comparative Analysis (2010–2020). **Psychiatric Quarterly**, 2025/03/03 2025.

PINTO, L. W.; PIRES TDE, O.; SILVA, C. M.; ASSIS, S. G. [Suicide mortality temporal trends in people aged 60 years or more in the Brazilian states: 1980 to 2009]. **Cien Saude Colet**, 17, n. 8, p. 1973-1981, Aug 2012.

SILVA, P.; FEITOSA, R.; MACHADO, M.; QUIRINO, T. *et al.* Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicício em adolescentes Epidemiological profile and temporal trend of suicide mortality in adolescents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 70, 10/17 2021.

TIGUMAN, G. M. B.; HOEFLER, R.; SILVA, M. T.; LIMA, V. G. *et al.* Prevalence of antidepressant use in Brazil: a systematic review with meta-analysis. **Braz J Psychiatry**, 46, p. e20233095, 2024.

WIESINGER, T.; KREMER, S.; BSCHOR, T.; BAETHGE, C. Antidepressants and quality of life in patients with major depressive disorder - Systematic review and meta-analysis of double-blind, placebo-controlled RCTs. **Acta Psychiatr Scand**, 147, n. 6, p. 545-560, Jun 2023.